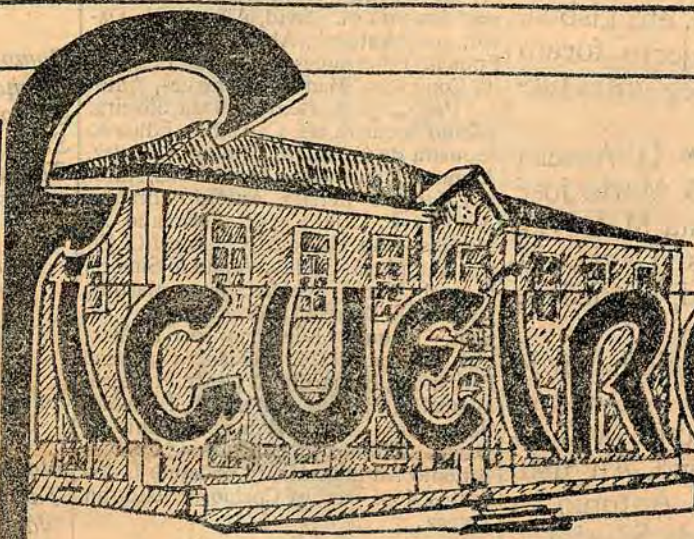




UNIAO
ORGÃO
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

Director—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense



FIGUEIROENSE

Sob a direcção das commissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 15000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

EM VOLTA DA GUERRA

Está finalmente decidida a nossa intervenção no grande conflito armado.

Os factos vieram secundar as palavras, mostrando que Portugal sabe honrar leal e dignamente os seus compromissos.

Se alguém ainda punha em duvida que o nosso paiz não faltaria aos seus deveres de honra, não pode já, neste momento, deixar de crer na conduta honrada que tomámos perante o conflito.

Portugal fez-se representar pelos seus filhos aguerridos nos campos da batalha e será honrosamente representado entre as nações em luta, porque o sangue dos seus bravos soldados vingará as afrontas que já nos foram feitas pelo exercito alemão nos nossos dominios africanos.

Nobres soldados de Portugal, em vos confia a Patria os seus destinos, certa de que sabereis cumprir com honra os vossos deveres. Era justo que cooperasseis na grande guerra ao lado dos nossos aliados, derrotando com bravura inextinguível os miseráveis teutões, inutilizando os seus maquiavelicos planos de destruição e abominavel predomínio!

Segui para a frente, de cabeça erguida, ativamente, como quem marcha para o cumprimento sagrado do dever.

Ides trilhar o caminho da honra, generosos filhos de Portugal, a conquista da gloria imorredoura, em auxilio dos que pela Liberdade e pela Justiça fizeram do campo da batalha o altar venerando da sua devoção—o culto bendito do seu amor á Patria. Segui, heroes de Portugal, martires do dever, com a esperanca firme na vitoria, porque ela será nossa.

Mostrae nessas plagas distantes, onde nos chamou a tirania

do despota prussiano, que sabeis afrontar o perigo, brandindo as armas valorosamente pelejando com a fé e denodo que os nossos avoengos nos legaram.

Provae que sois os portugueses de Aljubarrota, de Diu, Ormuz e Ceuta.

Mostrae, soldados de Portugal, que o aço das vossas espadas é mais duro que a arrogancia dos teutões, que sois os descendentes de Nuno Alvares Pereira, de João de Castro, de Afonso de Albuquerque, de Pedro Alvares Cabral, Vasco da Gama e tantos outros heroes que ilustraram as paginas mais gloriosas da nossa epopeia.

Lutae, soldados de Portugal, com a ferocidade leonina da raça lusa. Pelejae briosamente, valentemente, para que no futuro não possam mais escarnecer da nossa pequenez os bandidos do Kaizer, esses monstros que sem respeito pela lei rasgaram os tratados para darem pasto a voraz rapacidade da sua desmedida ambição.

Na guerra como na guerra, portugueses, que a Patria fique mais uma vez honrada por vossos feitos heroicos, ceifae os louros que só podem colher as almas cheias de fé, possuidas do verdadeiro sentimento do patriotismo.

Que nem um só de vós volte ao seio do seu lar, sem a consciencia de ter cumprido os seus deveres.

Tornae vos digno da missão que vos foi confiada, erguendo bem alto o pendão das nossas glorias.

Saber morrer é saber vencer e as armas portuguezas foram sempre vencedoras.

Soldados, vencei!

Guilherme Agria

A contribuição do braçal

O primeiro protesto

Na ultima segunda-feira, foram á camara municipal procurar o presidente da comissão executiva, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, para lhe apresentarem pessoalmente o seu protesto contra a forma como está sendo exigida a contribuição do serviço braçal varios proprietarios representantes dos povos dos logares dos Moninhos, Chimpeles, Coelheira e Fato, da freguezia de Aguda.

Como não estivesse o sr. Ser-

ra, foram esses contribuintes recebidos pelo chefe da secretaria, que em vez de mandar chamar aquele senhor, se limitou a fazer insinuações descabidas, motivo porque eles se nos vieram queixar de tal procedimento.

O protesto, que foi feito em termos ordeiros, tinha em vista conseguir que fossem dispensados os povos d'aqueles logares de pagarem em dinheiro a colecta que lhes foi lançada, prestando o ser-

viço pessoalmente no concerto dos seus caminhos.

Era de atender o seu desejo, porque é de toda a justiça que assim se fizesse e que até já se fez com outros contribuintes do nosso conhecimento.

Mas a camara o que quer é dinheiro a bolir... para pagar aos reformados e, em vez de satisfazer as legítimas aspirações dos seus municipes, manda-os ameaçar!

Quer-nos parecer que esta questão do braçal ainda vae dar muito que falar, certo como é que ha centenas de contribuintes que não pagam em dinheiro, dê lá por onde der!

Que o povo preste o serviço braçal quando e onde fôr preciso, concordamos nós e concordamos a gente, mas que se exija dinheiro em vez de serviço não concordamos nós, nem concorda ninguém.

E isto já não vae á força, como em outros tempos. Com a lei e só com a lei e, mesmo assim, o povo tem o direito de se tratar com a correção que merece. Não brinquem com o fogo que se podem queimar...

Damos em seguida os nomes das pessoas que foram á camara para falar ordeiramente ao sr. Serra que não pode ou não quiz aparecer-lhes.

São pessoas dignas de todo o respeito, sendo todos proprietarios e dos mais influentes d'aquelas localidades.

Moninhos Cimeiros.—Manoel Lopes Marques, A. Looes da Cruz, Antonio Dias, Miguel d'Assunção, José Antonio, Alfredo Jorge, José Simões Quintas, Augusto d'Almeida e Joaquim Antonio.

Muninhos Fundeiros.—Abilio d'Assunção, Manoel da Assunção, Francisco Simões Quintas, Manoel Quintas, Francisco da Silva, João Mendes, Manoel Simões, José Simões, Antonio Simões, Manoel Lopes, Manoel Lopes Berto, Joaquim Lopes, Antonio Lopes, Antonio Simões Godinho, José Lopes, Manoel Simões Quintas, Manoel Lopes Silveira.

Chimpeles.—Manoel da Silva, Joaquim Jorge, Manoel dos Santos, José d'Assunção, Manoel S. Quintas, João Curado.

Coelheira.—Manoel dos Santos Henriques, Manoel dos Santos, Antonio Simões Junior.

Fato—José Duarte.

Consta-nos que outras povoações das freguezias ruraes estão organizando commissões para virem á camara reclamar contra o lançamento do imposto do braçal, mas é de crer que não havendo ali a consideração e respeito que reclamam pacificamente, esses povos se abstenham de mais considerações com tal gente e resolvam a questão pela maneira mais eficaz e comoda, isto é, respondendo com o seu despeso a quem outro procedimento lhes não merece.

Deputados e senadores officiaes do exercito

Como se desfazem calunias

Os adversarios do Partido Republicano Portuguez, tem propalado que foi o nosso partido que quiz a guerra mas, mas era só com palavras.

Para se avaliar a sem razão com que essas creaturas falam, transcrevemos da «A Capital» o seguinte:

«Dos officiaes do exercito que pertencem á Camara dos Deputados seguem para França os srs. tenente-coronel de artilharia Sá Cardoso, presidente da Camara; capitão de cavalaria Alvaro Pope, capitão de infantaria Americo Olavo, alferes de artilharia miliciano, dr. Carlos Olavo, tenente da administração militar Velhinho Correia, capitão do estado maior Helder Ribeiro, tenente de engenharia Tamagnini Barbosa, alferes de artilharia, dr. Joaquim Ribeiro, tenente da administração militar Costa Dias, e capitão do estado maior Vitorino Godinho.

Estão indicados para partir, dentro de pouco tempo, os srs. tenente-coronel de artilharia Pereira Bastos, coronel de infantaria Simas Machado e capitão da administração militar Vitorino Guimarães.

Dos membros do Senado, officiaes do exercito, já se encontra em Paris, como adido militar á legação, o sr. tenente-coronel do estado maior Ortigão Peres.

Partirão brevemente os srs. tenente medico miliciano, dr. Sousa Junior, tenente-coronel de infantaria Antonio Maria Batista e capitão de infantaria Pina Lopes. O sr. Frederico Ferreira de Simas encontra-se em Londres como representante do nosso paiz na comissão de ravitamento.

A' excepção dos srs. coronel Simas Machado, evolucionista, e tenente Tamagnini Barbosa, todos os demais officiaes estão filiados no Partido Republicano Portuguez.

E' assim que vamos partindo os dentes aos nossos adversarios

Novo aumento camarario

A digna camara, como lhe chama o «Figueiroense», creou, no ano findo, uma contribuição nova—a do braçal—e lançou um importante aumento a todos os contribuintes do nosso concelho.

Agora surge outro aumento, não menos importante, sobre o real d'agua, aumento que só foi conhecido por occasião do pagamento das respectivas avenças que se effectuou no presente mez.

Consta-nos que por ignorancia, ou com outros fins, se afirma que o novo aumento foi do governo e é sobre isso que nos queremos opor o mais formal desmentido.

A contribuição do braçal, e os aumentos sobre todas as contribuições e real d'agua são da inteira responsabilidade da Camara e só ela recebe esses aumentos que depois aplica como entender e quizer.

O Estado nada tem com esses aumentos.

Os contribuintes que já pagaram as suas contribuições, examinando os respectivos recibos verão n'elles a tinta encarnada: «Imposto Municipal.» A quantia que fica adiante destes dizeres é para a camara e foi lançada por ela.

Nada justifica o aumento da Camara todos os anos.

Nas freguezias do concelho não se tem feito um unico melhoramento ou cousa parecida.

As ruas da vila, estão num estado que causam nojo. Luz não a temos.

Para que é então que a Camara exige tanto dinheiro ao povo, todos os anos?

As razões sabemol-as nós e quando o nosso partido for chamado a gerir os negocios municipaes, então o povo saberá o que vae pela camara e para que era tanto dinheiro.

CESAR C. D'ABREU

Com curta demora esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Cesar Augusto Carvalho d'Abreu, comerciante em Lisboa.

FALECIMENTOS

Pedrogam Grande, 21.— Ainda não tivemos tempo de registrar nas colunas da «União Figueiroense» o falecimento da sr.^a D. Maria da Luz Ferreira de Carvalho, solteira, de 33 anos de idade, irmã dos srs. José Jacinto Ferreira de Carvalho, e Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho, capitão de engenharia, vitimada pela tuberculose no preterito dia 10, e já hoje temos de cumprir o doloroso dever de noticiar o passamento de sua bondosa irmã, a sr.^a D. Olímpia Ferreira de Carvalho, virtuosa esposa do nosso amigo e valioso correlligionario Manoel da Silva David, falecida ontem, vitima de uma peritonite.

A sr.^a D. Olímpia, creatura extremamente bondosa, sofrera o golpe do falecimento de sua irmã estando já bastante doente com um parto infeliz, que aquele triste acontecimento veio participar.

Como a doença assumisse um character grave, seu marido chamou expressamente de Coimbra o sr. dr. Daniel de Matos que, não podendo vir, delegou num seu colega d'aquella cidade, o qual operou a parturiente, extraindo-lhe uma creança já morta. Ou porque a operação tivesse sido feita já tarde, ou por qualquer outra circunstancia superveniente, a infeliz senhora não logrou triunfar da doença que ultimamente se transformou numa peritonite, de que veio a falecer na manhã de ontem.

O seu falecimento foi muito sentido em toda a vila, incorporando-se no funeral, que hoje teve logar, uma enorme multidão que, assim, prestou á finada a sua homenagem de sincera e ultima prova de estima.

O cadaver foi depositado, como já aconteceu com o de sua irmã, no jazigo da familia Manoel Caetano, até que possam ser trasladadas

para o seu jazigo do cemiterio dos Prazeres, em Lisboa.

Durante o trajecto, foram organizados os seguintes turnos:

1.^o—Pelas sr.^{as} D. Amelia Moraes David, D. Maria José David, D. Augusta M. David, D. Dulce Pires David, D. Amelia H. David, D. Piedade Sequeira.

2.^o—Pelos srs. dr. Eduardo Pereira M. Melo e Campos, Francisco L. David da Conceição, José David, Augusto David Martins, Antonio N. Nogueira, José da Silveira.

3.^o—Pelas sr.^{as} D. Maria do Carmo Ferrugem, D. Maria Correia, D. Deolinda Sequeira, D. Ezequiel d'Andrade Nogueira, D. Leopoldina David, D. Alice de Carvalho N. Caetano.

4.^o—Pelos alunos da escola do Centro Democratico José Jacinto.

5.^o—Pelos srs. José Lourenço Martins, Eduardo S. de Carvalho, Manoel Nunes, Antonio Antunes Amaro, Manoel V. Pedroso Neves, Antonio Leitão.

6.^o—Pelas sr.^{as} D. Ema da Silva David, D. Aurora de C. David, D. Dores Nunes, D. Adelina Hidalgo, D. Olinda Martins.

7.^o—Pelos srs. Antonio L. David, Manoel Simões Castanheira, Carlos da Silva Martins, Fernando Martins, Alcino Vicente Pinheiro, Antonio Tomaz David.

8.^o—Pelas sr.^{as} D. Joaquina P. Martins, D. Maria das D. Martins, D. Guilhermina Sequeira, D. Leopoldina L. Martins, D. Julia Silveira, D. Albertina F. Amaro.

Entre outras, incorporaram-se no cortejo funebre as seguintes pessoas:

Antonio Lourenço, Bernardino Pinheiro, Albano Roldão, Antonio D. Correia, Abilio Simões, Bernardino D. Roldão, Antonio David Roldão, Jacinto J. Fernandes, Antonio D. Martins, Antonio Barreto Leitão, Augusto D. Martins, Augusto Tomaz Barreto, Antonio T. David, Manoel V. Silva, Viriato da S. David, Antonio M. Leitão, Epifanio D. Martins, Antonio M. de Carvalho, Francisco A. Barreto Leitão, Manoel Coelho Pires, dr. Eduardo Magalhães, Antonio N. Nogueira, Elias Simões, José A. Dazid, Joaquim Nunes, Alberto J. David, Manoel N. Alberto, Alcino V. Pinheiro,

Manoel V. Pedroso das Neves, Manoel S. Castanheira, Antonio David das Neves, Antonio N. David, Alfredo N. David, José Antunes, Abilio D. dos Reis, Francisco Rodrigues, Francisco L. David da Conceição, Manoel Rodrigues, Antonio J. Pedro, José Henriques da Silveira, Albino Sequeira de Carvalho, Eduardo Sequeira de Carvalho, Antonio S. Cortez, Augusto Miguel, Raul D. Martins, Antonio Marques Pereira, Antonio Giraldo, Antonio P. das Neves, Fernando A. Martins, João N. Roldão, Manoel C. Pires, Antonio S. Coelho, Augusto Simões, Manoel Nunes, Carlos Silva Martins, Antonio S. Barreto, Diocleciano N. Caetano, Joaquim Lourenço, José L. Martins, Feliciano N. Roldão, Francisco Fernandes, Bernardino Vicente Pinheiro, Manoel L. Martins, Antonio S. Brandão, Bernardino A. d'Almeida, Antonio L. David, Antonio Joaquim David e Silva, Antonio Antunes Amaro, Adelino L. dos Santos, José Saraiva Coelho, e Joaquim Tomaz.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso amigo Manoel da Silva David, enviamos a sentida expressão das nossas condulencias.

*

O «União Figueiroense», sentindo profundamente o golpe que acaba de ferir o seu correlligionario e amigo, sr. Manoel da Silva David, no seu coração de esposo dedicado, aqui lhe manifesta o seu sincero pesar por tão infausto acontecimento.

Festividade

No ultimo domingo, teve logar nesta vila, a tradicional festa a S. Sebastião que constou de missa a grande instrumental, celebrada pelo digno prior desta freguezia, sr. Diogo de Vasconcelhos, sermão, arraial, etc., etc.

Ao pulpito subiu o reverendo padre Rocha, de Aguda, que proferiu um eloquente discurso, referindo-se em especial, ao valeroso exercito portuguez, que nos campos da batalha, ao lado dos aliados, vae fazer valer a Justiça e a Razão.

A tarde, houve a venda das fogaças, que eram em grande numero, e bailes populares.

O dia que parecia de verdadeira primavera, muito contribuiu para a grande concorrência que sempre ahi se notou.

A unica maneira de acabar com a guerra é odea-la. Será um paradoxo?

Parece, mas o conceito contrario, alem de mostrar o rabo aos que muito se curvam, traria para nós a deshonra e o aviltamento.

Paradoxo é o facto—e isto para lhe não dar denominação apropriada—de apoz a declaração de guerra que a Alemanha nos fez, depois dos massacres de Cuangar e Naulila, depois do envenenamento de fontes e da luta á traição que lhe está na massa do sangue, haja quem discuta se devemos ou não cumprir o nosso dever.

Só a maldade aliada ao desconhecimento total dos mais rudimentares principios de civismo,

IDILIO

Como olhas tão vaidosa
Minha branca mariposa!
Como falas, como ris!...
Sempre que passas por mim
Tomas a cor de carmin...
—Qual foi o mal que te eu fiz?

Anda... não negues confêça,
'Inda que muito te peça,
Aqui para nós baixinho!...
Não me faças demorar
Que só me fazes penar,
Por aquilo que adivinho!

No canto deste jardim,
Tu meu puro querubim,
Não me poderás negar,
Que me tens muita afeição,—
—Que te devo um coração,
Que ainda te não quiz dar!

Finalmente essa creança
Na lua seus olhos lança,
Como a querendo interrogar...
—Depois seus olhos baixou
Sobre a terra que pisou,
E limitou-se a chorar...

Bertelim S. da Silva
(Mitelet)

ANIVERSARIOS

No dia 20 do corrente passou o aniversario natalicio do nosso presado amigo, sr. Adelino Augusto d'Araujo Lacerda, atualmente residente no Bié, a quem por tal motivo, felicitamos muito cordealmente.

No mesmo dia tambem fez anos, o menino Alberto, filho do nosso amigo, sr. Basilio de Araujo Lacerda, desta vila, a quem igualmente felicitamos.

MOEDAS DE D. PEDRO V

Está a findar o mez de janeiro e com ele o praso para a troca das moedas de 500 reis de D. Pedro V.

As pessoas que ainda possuem algumas destas moedas devem efectuar á sua troca, na tesouraria de finanças, até ao dia 31, pois passado esse dia deixam elas de ter curso legal.

oode produzir tal loucura.
Hoje o caminho é só um: o do dever.

Não ha, nem pode haver, duas significações para tal termo.

Ha sim duas maneiras de o efectivar.

Os que partem, balendo-se; os que ficam, amparando-se.

O meu espirito divagava já longe, ajastando-se do fim que tenho em vista.

A minha pena que, por vezes, se entretem com extravagancias e com descrições em que a imaginação tem um papel preponderante, trata hoje dum assunto real, palpavel e a que é justo dar o lenitivo preciso.

E' uma grande dôr, e junta

Oarcangeo da caridade

(Conto do Natal)

(Continuação do numero anterior)

Lili, batendo as palmitas, pulando, rindo, louca de alegria, foi dizer aos servos para as ir chamar.

Os criados, prevenidos pelos amos, faziam tudo ás mil maravilhas. Tambem eles a estimavam bastante, pois, conheciam-lhe a sua bondade.

Os paes, ficando sós, ajoelharão no presepio de mãos dadas num sorriso venturoso, não podiam condenar uma prece a esse ente supremo que lhes tinha concedido um anjo para o lar.

A sala está repleta de convidados. Toda a familia se encontra ali reunida. Ha muitas creanças. Algumas destas estão modestamente vestidas. São as creanças que Lili convidou. A alegria e a felicidade estão estampadas nos rostos.

As crianças parecem bandos de passarinhos chilriando. Emfim, é a festa do Natal. A arvore lá está com todo o seu esplendor. As creanças deitam-lhe olhares cubicosos.

E ela imponente com as ramadas cheias de brinquedos, com prateados e dourados, é estonteadora. Suou a hora. A orquestra começou preludiando. Era o momento bendito. Lili distribuia prendas que seu pae lhe ia entregando, com uma dignidade de encantar. Para todos tinha frases carinhosas. Do rostosinho angelical saía-lhe o sorriso da bondade. Era a admiração de todos.

Seus paes comovidos, contemplavam-na embevecidos da sua caridade. E, ao ver que ela tudo dava, perguntou-lhe:

—E tu com que ficas, Lili? Ela apontando o presepio, a arvore só com as lampadas e as velas prateadas e douradas, respondeu:

—Isso chega para mim e, alem disso, fico comvosco, meus queridos paes.

A gentil creança envolvida

mente, uma grande infelicidade!
No Furadoiro, logar circumvisinho a Chão de Couce, numa casa humilde de paredes negras a miseria entrou, trazendo consigo numa visão horrivel de dôr de desespero, o derruir final de todos os sonhos de amor e de felicidade.

Rascoia.

João do Avelar

(Continua)

FOLHETIM

A REALIDADE

A realidade traz, na maior parte dos casos, á mente obscurada de muitos, despertares terríveis em que, por vezes, a maior coragem é quebrada por não inferior dôr.

O patriotismo, sendo um sentimento altamente apreciavel pelo que traduz e pelo que representa não exclue, todavia, a dôr moral, peor trinta mil vezes peor que a dôr fisica.

De justiça é, pois, que os que ficam tentem suavisar por todas

as formas ao seu alcance, as vicissitudes que o cumprimento do dever acarreta aos que partem.

A solidariedade é, nestes casos, uma obrigação.

A união de todos espalhando dores, sendo uma função do terminus da guerra é um dever imperioso que a todos se impõe.

Não se devem, porem, encárar as coisas pelo prisma do exagero. A multiplicação de vistas diluindo os contornos dos objectos, altera os na sua apparencia e, por vezes, na sua constituição.

O sentimentalismo coadunando-se maravilhosamente á nossa organização psychica, deve todavia regular se pelos mais severos ditames do bom senso, isto é, devemos encarar as coisas no pé em que elas nos são apresentadas.

O Quinté é jogador
Que tem fama no bilhar,
Pode com todos jogar
Que é sempre e o vencedor.

Seja o parceiro qual for
Que vá com ele jogar,
E' raro não apanhar
Um «capote» de primor.

E quando assim acontece,
Faz barulho, faz banzé,
Um verdadeiro tirano!

A todos «capote» oferece,
Só não oferece o «Quinté»
«Um capote alemtejan».

Kadafaz

Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVOIRA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejan tendo esta casa grande sortimento em bons buréis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a
Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVOIRA

no vestidinho cor malva, os cabelinhos cor de ouro caindo em canudos presos ao lado por uma fita formando uma estrela, os olhos dum celeste azul purissimo, rodeado de mil cores diversas.

Era o Arcangeo da Caridade vindo da mansão do infinito!

Em todos se via uma lagrima.

Todos se felicitavam uns aos outros e mui principalmente aos paes por possuirem no seio do seu lar uma joia d'aquelas.

E aquele anjo era feliz, pois todos a abençoavam.

Vede, meus meninos, vede a bondade e a caridade d'esta menina e tomal-lhe o exemplo. Se sois ricos reparti com os necessitados e não deveis querer tudo só para vós.

O menino Jesus quando vos dá é para distribuirdes pelo pobres.

Lisboa, 27-12-916.

VALERIANA S. PEDROSO

Directora do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo», R. Andrade Corvo, A.B., 1.º

Dissidencia partidaria

Lamentámos aqui no ultimo numero que «O Figueiroense» tivesse vindo a publico atizar a fogueira da dissidencia aberta ha dias no partido evolucionista. Fizemo-lo com a convicção de que reprovavamos uma orientação que nada justificava, embora não tivéssemos em vista censurar ninguém.

«O Figueiroense» voltou á estacada para manter o que dissera a favor da dissidencia e afirmar, mais uma vez, a sua absoluta independencia politica!

Muito poderíamos dizer a este respeito, mas não queremos, limitando nos a dizer que a Junta directora do partido evolucionista de Leiria resolveu considerar desde já desligados do partido os elementos que lhe pretenderam perturbar a vida interna com dissidencias inadmissiveis e censuraveis.

Não somos nós que inventamos, foi «O Radical» do ultimo numero que publicou a ordem de despejo!

E' esta a melhor resposta que podemos dar ao «Figueiroense». O resto é lá com eles...

Filarmonica Figueiroense

Esta colectividade, que actualmente se compõe das duas antigas filarmonicas desta vila e que, como se sabe, perdeu as suas antigas cores politicas, elegeu a sua nova direcção que se compõe dos srs. Manoel Pedro dos Santos, Francisco Simões Agria Junior, Carlos Liborio, Guilherme Alves Tomaz Agria e Antonio Rodrigues.

Estes senhores, no louvavel intuito de desempenharem o seu mandato como lhes cumpre e tendo em atenção que um meio como o nosso não deve dispensar-se de um melhoramento importante, qual é o de possuir uma filarmonica devidamente organizada, pedem-nos para recomendarmos aos antigos socios das antigas filarmonicas locais para se inscreverem como socios da nova agremiação, contribuindo assim para o seu engrandecimento moral e material.

A nova filarmonica, sem credos politicos ou inclinações pessoas, propõe-se realizar os fins para que foi instituida, tendo apenas em mira provar o seu desinteressado amor ao progresso da sua terra.

A petição é justa e, assim, não pode deixar de ter o nosso caloroso apoio, bem como o de todos aqueles que presam o embelesamento de Figueiró.

Deste modo, ficam satisfeitos os desejos da nova direcção, a quem cumprimentamos affectuosamente.

UM CRIME

O sr. Antonio Serra, presidente da comissão executiva, tem, já ha anos, depositadas na rua do Sol, muitas carradas de pedras, que quasi impedem o transito. O sr. Benjamim A. Mendes, seguindo-lhe o exemplo, tambem ali poz, ha dias, e mesmo em frente da residencia do sr. Serra, algumas carradas de pinheiros verdes, que certamente ali passarão todo o proximo verão, para secar.

Na mesma rua temos visto, por vezes, montureiras de estrutura que constituem um verdadeiro perigo para a saude publica. E quem passar por outras ruas nota com espanto, que nelas se acham depositados madeira, paus, carradas de pedra, etc., etc.

O sr. Serra passa e vê tudo, mas como é o primeiro a prevaricar, cala-se para que os outros tambem se cale.

O sr. administrador do concelho, não estará investido dos poderes precisos para pôr termo a estes abusos que tanto nos envergonham perante os forasteiros?

Sobre o assunto recebemos carta que a seguir publicamos:

Tenho lido todas as locais inseridas no seu apreciado jornal referentes ao pessimo estado em que se encontram as ruas da vila e permita-me que lhe diga que a sua attitude é digna de elogio. Diz V. que o sr. Serra é o primeiro a dar o exemplo que outros vão seguindo, conservando ha muito, na rua do Sol, onde mesmo senhor reside, bastante carradas de pedra e entulho que impedem o transito por aquela rua.

Falando com um amigo a tal respeito, ele, procurando desculpar o sr. Serra, apresentou-me uma razão que eu não posso aceitar como boa. Disse ele que para retirar d'ali a pedra e entulho, acarreta uma grande despesa e que não está em circumstancias de poder fazer, por enquanto, essa despesa.

Realmente, isso parece ser verdade, mas nós não temos culpa das miserias dos outros. Se V. assim o entender, tome em consideração tal circumstancia.

Nunca me orgulho com as desgraças dos outros.

De V.

Um velho assinante

Correio

Ha mais dum mez que o correio chega com 3 e 4 horas de atraso, o que causa serios ambaraços sobretudo ao commercio.

Não vemos motivo para tão grande atraso, e por isso, por hoje, limitamo-nos a pedir providencias a quem compete.

Noticias pessoais

Luiz da Cruz

Encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo, sr. Luiz da Cruz, importante comerciante na Praia do Ribatejo

Antonio Correia

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio da Costa Correia, representante da importante casa comercial de Lisboa; Albano Loureiro & Comandita.

Gaudencio d'Albuquerque

No preterito sabado retirou para Lisboa o nosso antigo correligionario, sr. Gaudencio d'Albuquerque, afinador de pianos, que em serviço da sua pro-

fissão esteve nesta vila e Custanheira de Pera.

Na preterita semana estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Antonio Manso, Pedro Antunes e Manoel Joaquim Inacio, respectivamente regedor, secretario e tesoureiro da junta de parquia de Arega, Manoel Nunes dos Santos e Imidio Gonçalves Baião, proprietarios da mesma freguesia.

Regressou de Vilas de Pedro o nosso amigo, sr. José Antonio dos Santos comerciante em Faro.

Retirou ontem para Castro Daire, onde exerce o seu comercio, o nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.

Tambem retirou para Elvas onde é comerciante, o nosso amigo; sr. José Simões, de Vilas de Pedro.

Afim de serem inspecionaões, estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. José Augusto Marques, de Almofala; Alfredo Jorge, da Lomba da Casa e Antonio Francisco, comerciante em Lisboa.

Tambem estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. Serafim Fernandes de Carvalho, da Gestosa; Eduardo Dias de Carvalho, de Vila Facata; João Zuzarte, do Fato; Antonio José Marques, de Almofala de Baixo; e Damasio Simões da Silva, de Aguda.

Estiveram ontem nesta vila os nossos amigos, srs. José Simões Junior, do Fontão Fundeiro; Daniel dos Reis Patricio e Servulo Simões Pereira, de Campelo; José dos Santos Matos, dos Trespostos; Manoel Simões Borna; de Vilas de Pedro; Manoel Henriques Varandas, e Manoel Lourenço dos Santos, de Alge.

Bilhetas postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David; acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

Companhia de Seguros

«A Compensadora»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa Geral dos Depositos, 25 contos

Sede social:—Rua do Comercio

LISBOA

Ejeta seguros contra fogo, risco de guerras, postaes, maritimos e agricolas.

—O largo desenvolvimento alcançado pela Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», nos poucos mezes da sua existencia e os larguissimos creditos que em todo o paiz goza, são a consequencia logica da seriedade que elle põe em todos os seus negocios e da correccão como ella honra os seus compromissos.

O agente geral desta companhia em todos os concelhos circundantes, é o sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

PREDIO
No Bairro Teofilo Braga, com quintal, agua e tanque para lavar.

COFFE
Caixa forte 80,50, 25\$00.

GROMOFONE
Com 30 discos 25\$00

Vende
Manoel Barrosas
Figueiró dos Vinhos.

J. Paiva & A. Fraga Ourives Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brinques e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

NO BARATEIRO DO POVO

Vende-se tripa Amburgueza de 1.ª qualidade, por preço sem competencia.

Queijo fino do Alemtejo

Vende-se no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DIVORCIOS
E
TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS
A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro F. J. 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—**Jeronymo Rodrigues Pinhão**
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Solu, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso é que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Aliança do Porto
 » Economia Portugueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre redies Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.